



GRUPO DE TRABALHO 03
METODOLOGIAS DE ENSINO E PESQUISA APLICADAS EM CONTEXTO
DE LÍNGUA ESPANHOLA

COORDENADORES: Idelso Espinosa Taset (UFCG)
José Veranildo Lopes da Costa Junior (UERN)

O ENSINO DE LITERATURA EM LIVROS DIDÁTICOS DE ELE

Ludmila Scarano Barros COIMBRA
scaranobr@gmail.com
PROELE, UFBA/UESC

A literatura de língua espanhola sempre esteve presente em livros didáticos de espanhol como língua estrangeira (ELE), desde os primeiros manuais, na década de 1940, até os dias atuais, com as coleções aprovadas no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). No entanto, sua simples presença não garante a formação do leitor literário. O objetivo desta comunicação oral é apresentar os resultados parciais da pesquisa de doutorado em desenvolvimento na Universidade Federal da Bahia, na qual investigo como o texto literário é abordado em atividades de livros didáticos de ELE. Essa pesquisa bibliográfica e documental, de natureza qualitativa, está inserida na área de Linguística Aplicada e tem como *corpus* de análise a coleção *Confluencia*, aprovada no PNLD 2018. Como pressupostos teóricos fundamentais da pesquisa voltados para a metodologia de ensino de literatura, destaco os estudos sobre letramento literário (PAULINO, 1999), sequência expandida (COSSON, 2006; 2014), didática da leitura subjetiva (DALVI, REZENDE, JOVER-FALEIROS, 2013; ROUXEL, 2012, 2014, 2015) e ensino de literatura em sala de aula de língua espanhola (NASCIMENTO, 2014; PARAQUETT, 2001). Ao levar em consideração as leis e os documentos oficiais que regem a educação brasileira, a relevância do livro didático para o trabalho do professor, as atuais políticas públicas de avaliação, compra e distribuição de livros didáticos e a importância da literatura na constituição do ser humano buscarei problematizar, nesta comunicação oral, as seguintes questões: em que medida a seleção da coletânea de textos literários que compõe o livro didático de ELE *Confluencia* e as atividades com esses textos colaboram para a formação do leitor literário? Qual metodologia de ensino de literatura está presente nessa coleção didática?

Palavras-chave: Ensino de literatura. Letramento literário. Livro didático. Espanhol como língua estrangeira.

DISCURSOS DOS LICENCIANDOS EM LETRAS – ESPANHOL SOBRE O
ENSINO DE LITERATURA EM AULAS DE ELE

José Veranildo Lopes da COSTA JUNIOR
jveranildo@hotmail.com
PPGL/UERN

Nos últimos anos, diversos pesquisadores desenvolveram a discussão sobre a presença do texto literário em aulas de línguas estrangeiras (BRAIT, 2000; 2010;

NASCIMENTO e TROUCHE, 2008; PARAQUETT, 2010; PINHEIRO-MARIZ, 2007; SERRANI, 2005). Entretanto, o campo de pesquisa que envolve a abordagem da literatura em contexto de ensino de línguas é, todavia, uma área que merece mais atenção, sobretudo quando consideramos a formação dos futuros professores de línguas estrangeiras. Em nossa pesquisa de mestrado (COSTA JUNIOR, 2017) apresentamos uma série de reflexões sobre a abordagem do texto literário no ensino superior, considerando a formação docente em duas universidades públicas do estado da Paraíba. A partir desta pesquisa finalizada (COSTA JUNIOR, 2017), propomos, neste artigo, analisar alguns discursos dos alunos vinculados ao curso de Licenciatura em Letras - Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba e Universidade Federal de Campina Grande, no que diz respeito à abordagem do texto literário em aulas de língua espanhola, tendo como *corpus* analítico os questionários anteriormente respondidos por estes alunos. Como resultado de nossa pesquisa, apontamos que, nitidamente, estes alunos e futuros professores de espanhol apresentam lacunas teórico-metodológicas sobre o ensino de literatura em aulas de língua espanhola. Portanto, a nossa pesquisa de mestrado (COSTA JUNIOR, 2017) e este artigo ilustram a real necessidade da discussão sobre o ensino de literatura em aulas de língua espanhola a fim de contribuir com a formação dos futuros professores de espanhol do estado da Paraíba.

Palavras-chave: Ensino de Literatura. Formação docente. Espanhol como Língua Estrangeira.

AS TEORIAS CONTEMPORÂNEAS DE AQUISIÇÃO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E A PRÁTICA DOCENTE SOB A PERSPECTIVA DO ESTAGIÁRIO SUPERVISIONADO

Idelso ESPINOSA
etileitura@gmail.com
UFCG

Esta comunicação aborda uma pesquisa em fase inicial que visa identificar, descrever e analisar de que modo se manifestam as teorias contemporâneas de aquisição de línguas estrangeiras e as abordagens e métodos de ensino na prática docente de alunos estagiários de um curso de formação de professores de ELE, tanto na fase de observação como na intervenção docente. Como sabemos, um dos desafios de qualquer curso, particularmente os de formação, seja de professores de línguas ou de tradutores (GONÇALVES E MACHADO, 2010) é encontrar o adequado equilíbrio entre as disciplinas teóricas e as práticas, por um lado, e garantir que os alunos apliquem essas teorias, por outro. A pesquisa se norteia pelas reflexões teóricas sobre o modelo do monitor (KRASHEN, 1977), a aculturação (SCHUMANN, 1976), a interlíngua (CORDER, 1971, SELINKER, 1972), a análise contrastiva (LADO, 1957, WARDHAUGH, 1970), a análise de erros (CORDER, 1967), as abordagens e métodos de ensino (RICHARDS e RODGERS, 1998, ALMEIDA FILHO, 1998; 1999), as tendências metodológicas pós-comunicativas (BARALO e ESTAIRE, 2010) e a abordagem baseada em gêneros textuais (ALEXOPOULOU, 2010). Os primeiros dados foram coletados através da análise dos relatórios de estágio dos sujeitos da pesquisa e os demais serão extraídos de um questionário e de uma entrevista. De tal forma, espera-se



garantir a devida triangulação para analisar o discurso desses sujeitos presente no questionário, na entrevista e nos relatórios. Os resultados haverão de servir de subsídio para melhorar a matriz curricular do respectivo curso de formação docente.

Palavras-chave: Teorias de aquisição de LE. Didática de ELE. Prática docente.

O ENSINO/APRENDIZAGEM DE ELE E OS TEMAS TRANSVERSAIS: A ÉTICA EM QUESTÃO

Keite Gabrielle RIBEIRO
keyte.gabrielle@outlook.com
UEPB

Vivemos em um contexto bastante sintomático no qual a presença de valores éticos nos diversos tipos de relações sociais são bastante questionáveis. Tal cenário evidencia a necessidade de gerar estratégias pedagógicas, no ensino de um modo geral, bem como no ensino/aprendizagem de ELE com o propósito de fomentar a reflexão Ética de crianças, jovens e adolescentes em formação. Com base nessa realidade, objetivamos demonstrar algumas propostas de atividades, aplicáveis no Ensino Médio, a partir dos princípios sugeridos pelos Temas Transversais que foram propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Para tanto, diante das seis temáticas sugeridas pelos Temas Transversais, escolhemos a Temática Ética por entendermos que, além da referida temática transversalizar por todas as demais Temáticas Transversais e as disciplinas curriculares tradicionais, ela permite que o professor de ELE atue diretamente no processo de formação do aluno que necessita associar o conhecimento científico e sua postura enquanto cidadão que precisa analisar as situações vivenciadas dentro e fora do ambiente escolar, de modo a se posicionar de maneira Ética diante das várias circunstâncias do cotidiano. Além dos PCNs (1998), nossa base teórica está fundamentada nos estudos de SOLÉ (1998), ISRAEL (2001), LA TAILLE (2006), entre outros autores. Acreditamos que trabalhar a temática Ética em aulas de ELE, possibilita a formação de cidadãos capazes de refletir sobre suas próprias ações, mediante uma postura Ética, na promoção do respeito e da solidariedade como práticas habituais.

Palavras-chave: ELE. Ética. PCNs. Temas Transversais.

LINGUA E CULTURA NO ENSINO DE ELE: UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO *GENTE*

Rickison Cristiano de Araújo SILVA
Rickison_cristiano@hotmail.com
UEPB
Cristina BONGESTAB
cristinauepb1@gmail.com
UEPB

Ensinar a língua espanhola, como já sabemos, é de grande importância, principalmente quando se trata de uma das línguas mais faladas no mundo, e que traz consigo uma



SELIMEL

grande diversidade linguística e cultural. Erroneamente, alguns alunos, muitas vezes, acabam reproduzindo discursos de valores quanto às variações linguísticas que a língua espanhola apresenta. Desta forma, nós, enquanto professores de língua estrangeira, necessitamos buscar, estudar, analisar e desenvolver meios que no ensino/aprendizagem de ELE, dentro e fora da sala de aula, acabemos com as complexas dicotomias e discursos existentes no ensino de espanhol, como a existência de um espanhol e cultura melhor, ou que o espanhol da América é “feio” e o espanhol da Espanha mais bonito. Assim, este artigo, recorte do trabalho final de conclusão de curso, tem como proposta trazer reflexões sobre a presença da cultura, aspectos culturais, no ensino de Língua Espanhola, apresentando uma análise de como os conteúdos culturais são abordados no livro didático *Gente 1* (2003), a partir do pressuposto de que língua e cultura fazem parte de um mesmo bloco e desta forma são indissociáveis, sem privilegiar algum país e sem esquecer de nenhum aspecto hispano, já que estamos diante de uma língua plural. Para tanto, analisamos o apartado específico cuja intenção é trabalhar a pluralidade da língua, evidenciando como tais conteúdos estão apresentados LD, como acontece a apresentação e se houve uma preocupação por parte dos autores em trabalhar a heterogeneidade do espanhol. Pós análise, constatamos que o livro apresenta aspectos culturais em suas atividades e, ainda que privilegiem um país específico no decorrer de suas unidades, mas que há uma tentativa de trabalhar a pluralidade cultural da língua. Para isso, nos baseamos nos documentos oficiais: PCNs (2000), OCEM (2006), em Salomão (2012), Rodríguez (2005), Abella (1996) dentre outros estudiosos que corroboram com a temática.

Palavras-chave: Cultura. Livro Didático. Ensino – Aprendizagem de Espanhol.

A BUSCA PELO ESTADO DE FLOW NO ENSINO DE IDIOMAS

Felipo Bellini SOUZA
felipobellini@gmail.com

UFRN

Janaina WEISSHEIMER
janaina.weissheimer@gmail.com

UFRN

Jennifer Sarah COOPER
jennifersarahj@gmail.com

UFRN

A educação se beneficia da psicologia cognitiva e da neurociência, em busca do maior aproveitamento estudantil. O ensino de maneira geral é um processo desafiante para professores e alunos, onde o ensino da língua estrangeira pode ser encarado como um desafio, em termos da necessidade de engajamento estudantil nestas disciplinas. A manutenção da motivação do aluno em longos períodos de tempo é influenciada por diversas variáveis que sugerem a necessidade de múltiplos meios para estimular e motivar os estudantes. Neste contexto, a teoria psicológica do fluxo, criada em 1990, foi sugerida para influenciar a motivação e o engajamento na leitura. Esta pesquisa acadêmica busca discutir as métricas da teoria do fluxo (ou teoria do Flow) para o ensino de segundas línguas, com foco na comunidade discente, e pautado na literatura recente



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

sobre o ensino que revela que a aprendizagem segue aspectos cognitivos que são relevantes na sala de aula (DEHEANE, 2009, ARAUJO, 2011; COSENZA & GUERRA, 2011; SNOWLING & HULME, 2013; SIGMAN et al., 2014, NASCHOLD et al., 2015). Iremos, então, explorar de que maneira o engajamento dos alunos em sala de língua estrangeira se modifica a partir do momento que utilizamos a teoria do Flow. Para tanto, utilizou-se de uma pesquisa descritiva documental com o uso das ferramentas que integram o Periódicos Capes. Observou-se na busca, que o conceito em foco está presente na literatura científica desde a década de 90 do século passado, sendo abordado no ensino de língua estrangeira por diferentes pesquisadores neste novo milênio: (EGBERT (2003; DÖRNYEI E USHIODA, 2011; DETERDING ET AL., 2011; KRAMSCH, 2013; CSÍKSZENTMIHÁLYI, 1990, 2014; KIRCHHOFF, 2013) e provocado ressignificações no ensino de segunda língua. Como resultado inicial desse mapeamento, é possível compreender como a teoria do flow traz alterações para a prática de ensino e aprendizagem na esfera escolar e social.

Palavras-chave: Ensino de idiomas. Teoria do flow. Engajamento. Motivação.

O MICROCONTO NA AULA DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Maria Luiza Teixeira BATISTA
luizabatista.ufpb@gmail.com
UFPB

Neste trabalho apresentaremos alguns resultados dos estudos realizados no projeto intitulado “A leitura literária na aula de ELE” que tem como finalidade incentivar a leitura de textos literários nas aulas língua espanhola no ensino básico. Esta pesquisa está em andamento desde 2014, ao longo desses anos investigamos formas de como a leitura de microcontos pode facilitar o processo de aprendizagem desse idioma. Como suporte teórico, utilizamos os textos de Ballester e Ibarra (2016), nos quais abordam o conceito de educação literária e discutem sobre o papel da literatura na aula de espanhol como língua estrangeira; de Mendoza Fillola (2004), no qual afirma que os diversos aspectos presentes no texto literário, como os aspectos lingüísticos, temáticos e culturais, contribuem significativamente para a aprendizagem de uma língua estrangeira; o texto de Natoli (2012) que defende a leitura de literatura como forma de incentivar o aluno a usar a língua meta para interpretar os conteúdos e explorar as estruturas lingüísticas; e de Nuñez (2013) que trata do microconto como um gênero literário que se consolida no século XXI através dos novos meios de comunicação. O escritor ainda defende a leitura microconto nas aulas de línguas estrangeiras como forma de trabalhar as competências literárias, lingüísticas, comunicativa e cultural. Começaremos nossa exposição com algumas considerações sobre o microconto como gênero e sobre como podemos inseri-lo nas aulas de ELE. Em seguida, apresentaremos algumas experiências com a leitura de esse tipo de texto na aula de espanhol no ensino médio.

Palavras-chave: Microconto. Texto literário. Competência literária. Língua Espanhola.